



Newsletter Academia de Marinha

Sessão Solene de 24 de maio

Homenagem ao almirante António Ferraz Sacchetti



No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2016, decorreu no auditório da Academia de Marinha, em 24 de Maio, uma sessão solene de homenagem à memória do seu falecido Presidente António Emílio Ferraz Sacchetti.

Na sessão, presidida pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, Luís Fournaux Macieira Fragoso, encontravam-se presentes familiares do homenageado, numerosos académicos, camaradas, amigos e admiradores do Almirante Ferraz Sacchetti.

Após agradecer a presença do Almirante CEMA, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Vidal Abreu referiu que a sessão não era apenas uma homenagem a um antigo presidente da Academia, mas também a um homem exemplar, a um marinheiro de eleição e de virtudes militares, a um competente professor universitário, a um académico por todos respeitado, e principalmente a um cidadão com os mais nobres e elevados valores cívicos, pelos quais sempre pugnou.



No final da sessão o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada descerrou um expositor com as condecorações e os colares académicos do Vice-almirante António Emílio Ferraz Sacchetti, que gentilmente foram oferecidas pela sua família, e o quadro com a pintura do anterior Presidente da Academia de Marinha, Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, que passou a integrar a Galeria dos Presidentes.



Homenagem ao almirante António Ferraz Sacchetti



Seguiu-se a apresentação da comunicação “O nosso camarada Sacchetti”, pelo académico Óscar Napoleão Filgueiras Mota, chefe do curso “Comandante Ferreira do Amaral” da Escola Naval, ao qual pertencia o homenageado.

O Engenheiro Óscar Mota falou do percurso escolar do camarada, recordando a sua inteligência e aplicação nos estudos, a grande coerência do seu pensamento, as suas fortes convicções religiosas e a sua ação no quotidiano. A intolerância perante a mentira ou a deslealdade, o alheamento das questões políticas e a prática sem mácula do catolicismo, são três facetas marcantes do seu carácter.

“Aos 80 anos, o Almirante Sacchetti descreveu-nos dois episódios passados na Escola Naval: a recusa do curso à bênção pública das espadas, e a substituição do protocolar beijo do anel do cardeal patriarca – passageiro entre Bombaim e Goa na nossa viagem de guardas-marinhas – por um democrático aperto de mão. Dessa viagem de 1953 lembrou outro episódio marcante, o da presença no rescaldo de uma presumida revolta em S. Tomé e Príncipe, ocorrida de 3 a 6 de Fevereiro de 1953”, disse o académico Óscar Mota.. Relativamente aos seus ensaios históricos e filosóficos, o Almirante Sacchetti recorria aos seus apontamentos e sobretudo aos artigos que publicou na *Revista da Armada*, acrescentando o orador que “a sua obra bem merece ser alvo de estudo mais profundo e de uma edição crítica.”

Seguiu-se a comunicação do académico João Manuel Lopes Pires Neves, intitulada “Vice-almirante António Ferraz Sacchetti. Um exemplo de cidadania e civilidade”. Depois de felicitar a Academia “por em boa hora ter decidido organizar uma cerimónia onde se evocasse a figura do seu antigo Presidente Ferraz Sacchetti”, o Vice-almirante Pires Neves falou da sua importância para a Marinha e para o País. Destacando, de entre as muitas e diversas razões para ter o maior gosto em aceitar o convite para se associar à homenagem, a circunstância de o homenageado ter sido o seu primeiro comandante, o orador abordou o exemplar percurso de vida da figura ímpar que foi o Vice-almirante Ferraz Sacchetti.

A finalizar referiu que se enaltece “o Homem, o Marinheiro e o Académico”, e que a sua obra e o seu exemplo não são apenas para a Marinha da sua época, nem para os



marinheiros do seu tempo, mas também para várias gerações de colaboradores e estudantes, militares e civis, que dele possam colher o exemplo

de cidadania e benefício de conhecimento e saberes”.

A sessão foi encerrada pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, assinalando “que o Almirante Sacchetti, em todas as circunstâncias, fomentou a cultura da maritimidade de Portugal e a imprescindibilidade da sua ligação prioritária ao mar, como elemento essencial ao desenvolvimento do Estado, e à sua afirmação na cena internacional”.



Na sessão cultural de 3 de maio foi apresentada a comunicação “Os vinhos portugueses e os bacalhaus ingleses”, pelo Prof. Doutor Aurélio de Araújo Oliveira.

Em síntese, o orador reforçou a sua intervenção ao afirmar que já o explorador italiano, Giovanni



da Verrazano, tinha sido claro no seu testemunho sobre a permanência dos portugueses no início de Quinhentos nos bancos da Terra Nova e nos Mares dos bacalhaus, pois quando lá chegou e por lá andou “havia tempo que os portugueses ali tinham chegado e que tinham sido os primeiros que tinham descoberto essas terras e os mares dos bacalhaus”.



Na sessão cultural de 10 de maio foi apresentada a comunicação “Fundamentos da Heráldica Naval”, pelo académico António Manuel Gonçalves.

O orador disse que a heráldica é a arte, ou a ciência, que versa o estudo, a génese, a evolução e o significado da simbologia inerente, contemplando igualmente todos os aspetos relacionados com a sua descrição e ordenação. Atendendo à etimologia do termo, a heráldica é também a ciência dos arautos e, sobretudo, um precioso auxiliar da história. As cores e metais utilizados em heráldica são, genericamente, conhecidas como esmaltes, tendo sedimentado ao longo de séculos. No processo evolutivo, a heráldica também atribuiu diversos conteúdos simbólicos, com o intuito de exprimir sentimentos, vocações e ideias, tanto por sugestão da própria cor como significados mais elevados, não explícitos.



Na sessão cultural de 17 de maio foi apresentada a comunicação “A Nau contra a Galé: um combate entre duas épocas?”, pelo académico Luís Miguel Duarte.

O professor abordou na sua exposição um Combate Singular, travado no Mediterrâneo, entre uma nau de alto bordo e uma galé adversária, descrita pela crónica portuguesa. Este episódio permitiu aprontar um inventário, situado no tempo e com precisão, dos pontos mais



fortes e mais fracos de cada um destes tipos de embarcação.

A finalizar deixou como grande interrogação o saber se os tempos estavam a mudar a favor dos navios à vela de alto bordo, ou se em desfavor dos grandes barcos a remos como as galés.



Sessão cultural conjunta AM-ICEA de 31 de maio

Comemorações da Chegada dos Portugueses a Timor em 1515

Em 31 de maio teve lugar, no Auditório da Academia de Marinha, a XII sessão cultural conjunta com o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, subordinada ao tema “Comemorações da Chegada dos Portugueses a Timor em 1515”, com a presença da Senhora Embaixadora da República Democrática de Timor-Leste, Dr.^a Maria da Paixão Costa.



Antes de se ter dado início à sessão do dia, o Diretor da Filatelia dos CTT Correios de Portugal, Dr. Rui Moreira, em conjunto com os Presidentes da Academia de Marinha e do Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, deram início à cerimónia da obliteração do Carimbo Comemorativo dos 500 anos da Chegada dos Portugueses a Timor.

Seguidamente foi apresentada a comunicação “Da Chegada dos Portugueses a Timor até ao fim do processo da Independência”, pelo académico Adriano Moreira. O Professor disse que a relação de Timor com Portugal nunca foi considerada, na opinião das duas comunidades, como colonial, mais sim de amigo. O processo da independência, que cumpriu o programa da ONU, passou pela ocupação japonesa, pela ocupação da Indonésia e finalmente pela tese inovadora portuguesa de que se tratava da invasão de um Estado Independente, o que finalmente lhe concedeu o reconhecimento da igualdade entre as nações.



Na comunicação “Timor. De território desamparado a país reconhecido: acertos e desacertos na sua história”, pelo académico Artur Teodoro de Matos, o professor

referiu que foi o comércio do sândalo que atraiu os portugueses a Timor. O sândalo continuou a ser durante séculos a principal exportação da ilha, dirigido sobretudo para Macau. Tal comércio não conduziu, porém a uma penetração sistemática dos portugueses na ilha, mas apenas a contactos intermitentes em portos do litoral. A penetração portuguesa em Timor deveu-se, por isso, mais aos missionários, que na esteira dos mercadores abordaram à ilha, do que aos próprios mercadores. Estabelecidos em Solor e nas Flores, os dominicanos foram transferindo para Timor o centro da sua atividade.



Durante o intervalo, na galeria da Academia, os participantes puderam apreciar a Exposição documental e bibliográfica sobre a presença da Marinha Portuguesa em Timor, pertencente ao acervo do Arquivo Histórico da Marinha, ao CDIACM e à Biblioteca da Academia de Marinha, e no espaço de convívio da AM saborear o Café Delta, lote de Timor.

Sessão cultural conjunta AM-ICEA de 31 de maio

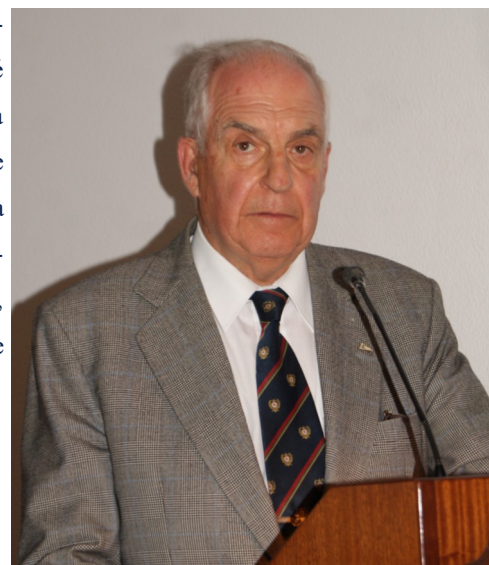
Comemorações da Chegada dos Portugueses a Timor em 1515



A segunda parte foi iniciada com a comunicação “Reler Revisitar dois estudos sobre Timor no tempo do Grupo de Estudos de História Marítima e do Centro de Estudos de Marinha. 1970-1971”, pelo académico João Abel da Fonseca, O orador salientou que Timor esteve presente, desde o primeiro momento, há 45 anos, nos trabalhos dos organismos que foram embrião da futura Academia de Marinha. O momento serviu para visitar os dois estudos e evocar o Comandante Humberto Leitão, bem como homenagear o Prof. Doutor Luís Filipe Thomaz que, até ao presente é o mais antigo membro da Classe de História Marítima, eleito correspondente em 12-12-1973 e efetivo em 13-07-1977.

Por fim foi apresentada a comunicação “A Presença da Marinha em Timor”, pelo académico José Luís Leiria Pinto, que nos testemunhou com a sua experiência a presença da Marinha em Timor, de que foi o último Capitão dos Portos, distribuindo-a

em períodos distintos balizados por acontecimentos marcantes, como foram as sucessivas revoltas indígenas que antecederam a implantação da República em Portugal, a "Guerra do Manufai", a invasão japonesa, a guerra civil de 1975, a invasão indonésia, a independência de Timor-Leste e a chegada da Força Internacional (INTERFET) em 1999 até à atualidade.

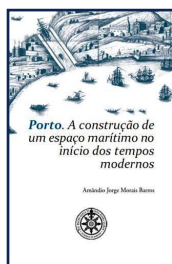


Após as palavras de congratulação e agradecimento proferidas pelo Dr. Viegas Freitas, Presidente do Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, seguiu-se um momento musical com canções de Timor pelo artista timorense “Zé Camarada”.

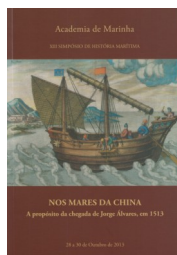


BIBLIOTECA TEIXEIRA DA MOTA

Edições 2016 da Academia de Marinha



20€



10€



6€

Os Académicos têm 50% de desconto sobre o preço afixado

PRÓXIMOS EVENTOS

Junho

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

7

17:30 horas

Inauguração da XIV Exposição de Artes Plásticas, “O Mar e os Motivos Marítimos”, no Museu de Marinha

14

17:30 horas

From Istanbul with Love – Planos Otomanos para o Índico e a Ásia do Sueste no século XVI
Académico Jorge Santos Alves

21

17:30 horas

A transgressão em Bocage

Dr. Daniel Pires

28

17:30 horas

In Memoriam Dr. José Freire Vasconcelos Carneiro de Menezes

Académico Rui Manuel Rodrigues de Abreu

In Memoriam Prof. Justino Mendes de Almeida

Académico João Abel da Fonseca

Prof. Doutor Artur Anselmo de Oliveira Soares

AVISOS

Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016

Até 30 de Setembro de 2016 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016, a um trabalho original de pesquisa e a investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao mar e às marinhas.

O regulamento do Prémio está disponível na Secretaria e no Portal da Academia de Marinha.

Exposição de Pintura, Modelismo Naval e Escultura

De 7 de Junho a 4 de Setembro pode ser visitada no Sala D. Luís do Museu de Marinha, na Praça do Império, a XIV Exposição de Artes Plásticas “O Mar e Motivos Marítimos”.

A exposição está aberta ao público entre as 10.00 e as 18.00 horas, em todos os dias daquele período.